

Lucena exige CORREIO PAULISTA mais dinheiro 10 SET. 1985 para hidrovias

“Isto é um escárnio” — afirmou, na última quinta-feira, o senador Fábio Lucena (PMDB-AM), ao condenar da tribuna a destinação de apenas 0,015 por cento da proposta orçamentária para o próximo ano ao setor das hidrovias, colocando o Brasil em último lugar, no mundo inteiro, na questão do transporte por via aquática.

O orçamento do próximo ano para as hidrovias de todo o País, diz o senador, totaliza “a ridícula importância de Cr\$ 99 bilhões 170 milhões”. Na divisão desse bolo, continua Fábio Lucena, coube às hidrovias da Amazônia Ocidental e quantia de Cr\$ 7,5 bilhões, ficando a Amazônia Oriental com a mesma importância.

Enquanto isso, ressalta, a bacia hidrográfica do rio Paraguai, que representa apenas um quinto da bacia amazônica, foi aquinhoadada com a soma de Cr\$ 10 bilhões. “A região amazônica dispõe de um total de 20 mil e 200 quilômetros de rios navegáveis, é ridículo pretender o Governo acionar o esquema natural da circulação de riquezas, sobretudo numa região onde o homem está diretamente vinculado ao fator terra-água, dando à Amazônia menos do que está concedendo, por exemplo, à hidrovia do Paraguai” — afirmou Fábio Lucena.

IRRACIONALIDADE

O parlamentar recebeu o apoio no decorrer de sua argumentação, da senadora Eunice Michilles (PFL-AM), a qual lembrou que uma saca de soja chega ao porto de Paranaguá, saindo de Mato Grosso, por terra, ao preço de Cr\$ 20 mil, enquanto poderia custar menos de Cr\$ 4 se pudesse chegar aos portos de Santa-

rém e Itacoatiara através dos rios Madeiras e Amazonas.

“No mínimo, isso é irracional” — afirmou a senadora, mostrando a necessidade de que o País tenha um planejamento situado dentro de um contexto global, de forma a exercer suas atividades de forma mais barata e racional. Concluindo o seu aparte, Eunice Michilles solidarizou-se com Fábio Lucena: “É um escárnio aquilo com que somos aquinhoados em relação às hidrovias na Amazônia”.

Continuando o seu pronunciamento, o senador Fábio Lucena destacou a situação hidroviária no Nordeste. Para a hidrovia do rio São Francisco, “o Rio da unidade nacional”, afirmou, estão destinados Cr\$ 7 bilhões em 1986, enquanto as demais hidrovias do Nordeste receberão a quantia de Cr\$ 3 bilhões.

“O que vai fazer o Nordeste, no pertinente à situação de suas hidrovias, com Cr\$ 10 bilhões durante um ano inteiro, que não representam nem 10 por cento do faturamento mensal de algumas das grandes empresas do nosso País”? — indagou o senador.

Também o senador José Lins (PFL-CE) veio em apoio de Fábio Lucena, para lembrar que o rio Parnaíba, antes uma grande via navegável, hoje está assoreado e não permite a passagem senão de chatas, jangadas e barcos pequenos, o mesmo ocorrendo com os rios do Maranhão. “Não temos uma política hidroviária, que deveria ser o mais barato sistema de transporte num País continental como o nosso. Também não temos um sistema ferroviário, e o nosso sistema de cabotagem é extremamente precário” — concluiu José Lins.